

ULTRASSOM NATURAL EM UMA MATERNIDADE DE ALTO RISCO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Sílvia Maria Cristovam Barbosa; ²Kaili da Silva Medeiros; ³Tatiane Gomes Guedes

¹Mestranda, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife, Pernambuco, Brasil; ²Mestranda, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Recife, Pernambuco, Brasil; ³ Professora do Programa de Pós- Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco.

Eixo Temático: Obstetrícia em saúde

E-mail do Autor Principal: smcbarbosa24@gmail.com

Resumo

Introdução: A gestação de alto risco é uma condição de saúde difícil de ser enfrentada, devido a apreensão da mulher do processo de hospitalização e do medo de possíveis complicações, assim, ela pode vivenciar sentimentos negativos como: tensão, medo, insegurança, ansiedade. Dessa forma, para diminuir esses sentimentos, o ultrassom natural tem se destacado como uma estratégia para esse enfrentamento, a qual consiste em uma técnica de pintura do feto na barriga da gestante com intenções terapêuticas promovendo o bem-estar da gestante, dos familiares e do profissional. **Objetivo:** descrever a experiência da enfermagem obstétrica na realização do ultrassom natural nas gestantes em uma maternidade de alto risco. **Método:** Trata-se de um relato de experiência de uma enfermeira obstetra sobre a utilização do ultrassom natural em um serviço obstétrico de alto risco. A vivência ocorreu entre outubro de 2021 e dezembro de 2022, desenvolvido durante o internamento de gestantes no Centro Obstétrico em uma maternidade de referência em alto risco da rede pública de Pernambuco. **Resultados:** Foi possível observar que a ultrassom natural se apresentou como uma ferramenta terapêutica durante a assistência ao parto. Assim como, tornou-se um momento oportuno para que as gestantes pudessem esclarecer suas dúvidas e compartilhar seus anseios durante o processo de internamento, proporcionando de forma positiva todos os envolvidos. **Conclusões:** A Ultrassom natural tem sido considerada como uma estratégia que pode e deve ser utilizada em diversos ambientes de saúde, principalmente, no hospitalar. Contribuindo para que o binômio mãe-filho possa ter uma experiência diferenciada de relaxamento, empoderamento e educação em saúde, possibilitando a realização de partos mais dignos.

Palavras-chave: Ultrassom Natural; Gravidez de alto risco; Obstetrícia; Práticas Integrativas em Saúde.

1 INTRODUÇÃO

Apesar da gestação ser uma condição fisiológica, em alguns casos ocorrem alterações provenientes de patologias pré-existentes ou não, que podem levar o binômio a desfechos adversos, configurando uma gestação de alto risco (BRASIL, 2012). Ao ser associada ao risco, a gestação passa a ser vivenciada de forma mais tensa e a gestante perpassa por sentimentos de fragilidade, medo, apreensão e enfrentam instabilidade emocional devido a hospitalização,

comum nessas condições, modificando a rotina dessas mulheres, mantendo-as com a constante preocupação do seu estado de saúde e de seu filho (SOUZA *et al.*, 2020).

Com a finalidade de minimizar esses sentimentos, o ultrassom natural tem sido uma potente ferramenta de enfrentamento, a qual consiste em uma técnica de pintura que representa um fenômeno artístico com intenções terapêuticas que contribui com o bem-estar materno, familiar e do profissional (MATA; SHIMO, 2018). Os desenhos e cores, nessa prática consolidam o imaginário das mães em relação às características de seus filhos. O ser antes imaginado, agora é visível e conhecido pela mulher, família e profissionais (MATA; SHIMO, 2018).

No Brasil, a ultrassom natural é difundida pela parteira mexicana Naoli Vinaver, desde 1993, como uma forma de oferecer bem-estar as gestantes e fortalecer o vínculo afetivo entre o binômio (ABRASCO, 2022). Historicamente, a arte é reconhecida pela humanidade, como uma forma de socialização e de expressão não verbal. Hoje, sabemos que, além destas funções, a arte pode também exercer uma função terapêutica (ABRASCO, 2022).

A arteterapia é a utilização de alguma prática artística com o objetivo de trazer bem-estar para as pessoas (OMS, BRASIL, 2013). É uma das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) introduzidas em 2017 no sistema único de saúde (SUS), sendo sua oferta incentivada pela Organização Mundial da Saúde (OMS, BRASIL, 2013).

As PICS são o conjunto de práticas e recursos terapêuticos que estimulam mecanismos naturais de prevenção de agravos e recuperação da saúde não presentes na biomedicina (OMS, BRASIL, 2013). Nesse contexto, a arteterapia por meio do ultrassom natural, tem grandes possibilidades de ser mais um instrumento dos enfermeiros obstetras, por ser uma forma viável nas mais diversas situações e realidades de oferecer um atendimento humanizado a essas mulheres durante seu internamento e parto (MATA; SHIMO, 2018, ALVES *et al.*, 2020). Dessa forma, o objetivo desse estudo é descrever a experiência da enfermagem obstétrica na realização do ultrassom natural nas gestantes em uma maternidade de alto risco.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência de uma enfermeira obstetra sobre a utilização do ultrassom natural em um serviço obstétrico de alto risco. O período da vivência ocorreu entre outubro de 2021 e dezembro de 2022, desenvolvido durante o internamento de gestantes no

Centro Obstétrico (COB) em uma maternidade de referência em alto risco da rede pública de Pernambuco.

A USG natural foi oferecida a 18 gestantes admitidas no COB, internadas, aguardando cesárea, em trabalho de parto inicial ativo ou em indução, com idade gestacional entre 32 e 40 semanas. A determinação da idade gestacional (IG) ocorre pela necessidade de realizar a Manobra de Leopold Zweifel e identificar a situação, posição e apresentação fetal, que só é possível no segundo trimestre gestacional a partir das 24 semanas (BRASIL, 2013).

Para realizar a técnica, utilizou-se, tintas hipoalergênicas para pintura facial/corporal, blush em pó, tinta pancake, glitter, pincéis para pintura e maquiagem, de vários tamanhos; pincéis boleadores, lápis delineador para olhos nas cores preta e marrom, esponjas de maquiagem, demaquilante ou lenços umedecidos, água, algodão, hastes flexíveis de algodão e sonar Doppler fetal com gel condutor, para a ausculta dos batimentos cardíofetais.

A prática ocorreu em uma sala onde a paciente podia sentar-se em uma cadeira conforto ou na cama e ficar na posição mais confortável possível para ela durante todo o procedimento.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para realizar a ultrassom natural de forma acolhedora e proporcionar o vínculo entre o binômio, as gestantes foram estimuladas a descrever o bebê como elas o imaginam. Durante toda gestação os protagonistas são invisíveis um ao outro e, apesar de sentir o bebê em seu ventre, a gestante não tem certezas quanto as características físicas de seu filho. O vazio causado por estes fatores leva a mãe a criar uma personagem (CAMARNEIRO, 2011, COSTA *et al.*, 2020).

Esse momento permite que a mulher materialize em arte tudo que ela imagina. O acompanhante presente também pode participar, mas é importante que a prioridade dos desenhos e suas cores sejam feitos pela mulher. Assim, a equipe de saúde transfere o protagonismo para a mulher, estimulando a liberdade de expressão em relação a sua gestação, possibilitando que exteriorize suas perspectivas mais internas (RIBEIRO *et al.*, 2019).

Após o acolhimento inicial, as gestantes foram posicionadas de forma confortável para a manobra de Leopold Zweifel. Nesse momento, gestante e acompanhante puderam sentir as partes do bebê e entender sua localização no ventre materno. Notou-se que esse processo foi oportuno para tirar suas dúvidas e receios sobre os períodos do parto ou pré e o pós-operatório da cesárea, além de expressar suas expectativas quanto a chegada do bebê.

Em seguida, realizou-se a ausculta dos batimentos cardíacos, com sonar Doppler fetal, enquanto tudo era explicado de forma clara, facilitando a compreensão da gestante e acompanhante, sobre a fisiologia do nascer. O profissional deve ter uma comunicação efetiva com o paciente evitando o uso de termos técnicos, específicos para comunicação interprofissional e registros em prontuários (DE SOUZA *et al.*, 2020).

Definidas as escolhas, com o lápis delineador se fez o bebê, cordão umbilical e placenta em seu tamanho aproximado do real. Em alguns, foram incluídos decorações com desenhos de acordo com o enxoval e escolhas da gestante/acompanhante. Durante esse processo o vínculo entre profissional/gestante/acompanhante é fortalecido, deixando a gestante mais confiante e relaxada, ao ver se materializar em arte, o filho em seu ventre (MATA; SHIMO, 2018).

Para pintura da pele, utilizou-se pincéis, esponjas e tinta hipoalergênica nas cores escolhidas pela gestante/acompanhante. Esse envolvimento nas escolhas de cores e temas, permite a expressão dos sentimentos e idealização da imagem e de cores, presentes apenas na imaginação, até aquele momento.

A arteterapia é uma prática milenar, uma expressão artística, visual, sendo um elemento terapêutico na análise do consciente e do inconsciente e procura conectar os universos interno e externo do indivíduo, por meio da sua simbologia, beneficiando a saúde física e mental (MS, 2016).

Além dos benefícios observados, houve maior interação entre as gestantes que participavam da prática. Enquanto trocam informações e experiências de suas gestações, compartilhando sua situação notam não serem as únicas a enfrentar uma gestação de alto risco e passar por tratamentos e internações constantes, reduzindo o sentimento de culpa que muitas relatam (COSTA *et al.*, 2020).

Ao final da arte, as gestantes e acompanhantes sentiam-se estimuladas e animadas a fotografar e dividiam a alegria com os familiares pelas redes sociais, fazendo aquele tempo de ociosidade da indução ou enquanto aguardavam cesáreas, passar a ser um momento de entretenimento e aprendizado para ambos. As fotografias com a arte em seu ventre, favorece a conexão com amigos e familiares com o compartilhamento do momento vivido, mesmo virtualmente (ALVES *et al.*, 2020).

A enfermagem Obstétrica tem potencial para realizar esse tipo de intervenção, com abordagem educacional às gestantes de alto risco. Pode ser incentivada por discentes e

profissionais que atuam na obstetrícia por unir a arte a todo seu conhecimento teórico e prático e assim garantir o bem-estar materno e familiar por meio do conhecimento e promoção de uma PICS no ambiente hospitalar (MATA; SHIMO, 2018).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Ultrassom natural é uma técnica viável e de baixo custo que traz muitos benefícios, sendo possível de ser utilizada em diversas realidades, inclusive em ambientes hospitalares. Possibilita, assim, abordagens humanizadas para transformar o nascimento em um momento de alegrias, boas lembranças e não um evento traumático, principalmente para mulheres que vivem gestações de alto risco.

Portanto, é fundamental que se estimule a utilização dessa PICS, promovida de forma simples, mas holística; permitindo a aproximação entre o profissional, gestante e acompanhante, rompendo barreiras e deixando a relação entre eles confiante. A realização do ultrassom natural possibilitou ocasiões que proporcionaram educação em saúde, relaxamento, empoderamento e esperança para gestações e partos dignos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. *Gestação de Alto Risco - Manual Técnico*. (5ª ed) Brasília: Ministério da Saúde. 2012.

SOUZA, B.F.; BUSSADORI, J.R.C.M.; FABRO, M.R.C.; WERNET, M. Enfermagem e gestantes de alto risco hospitalizadas: desafios para integralidade do cuidado. **Rev Esc Enferm USP.**, v. 54, p. e03557, 2020.

MATA, J.A.L.; SHIMO, A.K.K. Arte da pintura do ventre materno e vinculação pré-natal. **Rev Cuid.**, v.9, n.2, p. 2145-64, 2018.

Rede APS. *Ultrassonografia Natural como expressão de um cuidado humanizado da gestação na Atenção Primária à Saúde*. ABRASCO. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde Departamento de Atenção Básica: *Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares – PNPIC: atitude de ampliação de acesso*.

OMS. Organização Mundial da Saúde. *Estratégia sobre medicina tradicional: 2014-2023*. Genebra: OMS; 2013.

ALVES, M.D.S.M.; FREITAS, B.H.B.M.; GAIVA, M.A.M. FONSECA, C.L. *et al.* Maternal womb painting in high risk pregnant women hospitalized. **Research, Society and Development.**, v. 9, n. 11, p. e72491110288, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. *Atenção ao pré-natal de baixo risco. Cadernos de Atenção Básica, nº 32*. Departamento de Atenção Básica. – 1. ed. rev. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2013.

CAMARNEIRO, A. P. F. Vinculação pré-natal e organização psicológica do homem e da mulher durante a gravidez: relação com o tipo de parto e com a patologia obstétrica dos II e III trimestres de gestação. 2011. 694f. Tese - Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa, Portugal, 2011.

COSTA, L.D.; HOESEL, T.C.; TEXEIRA, G.T.; TREVISAN, M.G. *et al.* Percepções de gestantes internadas em um serviço de referência em alto risco. **Reme: Rev. Min. Enferm.**, v, 23, p. e1199, 2019

DE SOUSA, JBA; BRANDÃO, M.J.M.; CARDOSO, A.L.B.; ARCHER, A.R.R. *et al.* Comunicação efetiva como ferramenta de qualidade: Desafio na segurança do paciente. **Rev Bra de Saúde**, v. 3, n. 3, p. 6467–79, 2020.

MATA, J.A.L.; SHIMO, A.K.K. Arte da pintura do ventre materno e vinculação pré-natal. **Rev Cuid.**, v.9, n.2, p. 2145-64, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde Departamento de Atenção Básica: Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares – PNPIC: Informe novembro PICS. Brasília. 2016.

RIBEIRO, J.P.; OLIVEIRA, B.B.; OLIVEIRA, C.S.; SELL, E.L. *et al.* Arte da pintura no ventre materno. *Rev Enferm UFPI*. v.8, n. 3, p. 83-7, 2019.